

Turismo, Lazer e Negócios 2

Giovanna Tavares
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

Turismo, Lazer e Negócios 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, lazer e negócios 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Turismo, Lazer e Negócios; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-327-9

DOI 10.22533/at.ed.279191504

1. Turismo. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares.

CDD 380.14591

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No segundo volume do e-book Turismo, Lazer e Negócios apresentamos uma série artigos ressaltando a diversidade e interdisciplinaridade da atividade profissional do Turismo. São estudos extremamente inovadores que apresentam “estudos de caso” nos seguintes segmentos: Acessibilidade e Turismo, Turismo Pedagógico (experiências de viagem e turismo cemiterial) , Turismo Cultural (cidades históricas e artesanato). Cias aéreas (Low cost), Negócios em Hotelaria entre outros temas de extrema importância para o desenvolvimento e crescimento da atividade profissional do Turismo no Brasil. Sendo o Turismo uma atividade própria de consumo que combina ações públicas e privadas com a exigência de grandes investimentos financeiros e tecnológicos, no fornecimento de bens e serviços aos turistas, necessita de modelos de gestão e planejamento que fomentem a atividade de modo que turistas e comunidades (terra e nova comunidade) convivam minimamente em harmonia e que efetivamente consigam seu sustento de forma responsável e sustentável. Portanto ressalto a relevância dos artigos aqui apresentados, tanto pela qualidade da pesquisa, escrita e diversificação dos temas, quanto pela contribuição aos acadêmicos, empresários e poder público que se dedicam ao negócio do Turismo e necessitam de dados para maximizar os resultados de sua gestão.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AN ANALYSIS ABOUT THE IMPORTANCE OF TOURISM ON THE EMPLOYMENT IN MANGARATIBA	
Rodrigo Silva Chaves de Almeida	
Joilson de Assis Cabral	
Bruno Magalhães Barcellos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2791915041	
CAPÍTULO 2	11
ARTESANATO E TURISMO: ARTESANATO, VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
Sandra Cristina Alves Luís	
Luís Mota Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.2791915042	
CAPÍTULO 3	14
LOW COST CARRIERS E BASES OPERACIONAIS. O CASO DA RYANAIR	
Cláudia Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.2791915043	
CAPÍTULO 4	24
LOW COST CARRIERS NA EUROPA. O CASO DA RYANAIR E DA EASYJET	
Cláudia Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.2791915044	
CAPÍTULO 5	37
PRODUTOS E MERCADOS: HOTELARIA	
Elizabeth Kyoko Wada	
DOI 10.22533/at.ed.2791915045	
CAPÍTULO 6	54
TURISMO ACESSÍVEL EM PARQUES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO PARQUE DA CIDADE SARAH KUBTSCHEK – BRASÍLIA	
Elielba Rosa Moura Mesquita	
Donária Coelho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.2791915046	
CAPÍTULO 7	68
TURISMO CEMITERIAL E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS	
José Augusto Maia Marques	
DOI 10.22533/at.ed.2791915047	
CAPÍTULO 8	86
TURISMO E FORMAÇÃO TÉCNICA: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS DO CAMPUS BRASÍLIA DO IFB	
Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos	
Daniela Veiga de Oliveira	
Erika de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2791915048	

CAPÍTULO 9	102
TURISMO EM AMBIENTES URBANOS: OS BAIRROS DE PINHEIROS E VILA MADALENA EM SÃO PAULO (SP)	
Maria do Rosário Rolfsen Salles	
Maria Angela De Abreu Cabianca	
Roseane Barcellos Marques	
DOI 10.22533/at.ed.2791915049	
CAPÍTULO 10	115
TURISMO PEDAGÓGICO: VIAJANTES NO PROJETO LATINIDADE LUSO HISPÂNICA	
Nilza Maria da Silva Cerqueira Brito	
Giovanna Adriana Tavares Gomes	
Elaine Gomes Borges	
Evelyn Cristina Ribeiro Bucar	
DOI 10.22533/at.ed.27919150410	
CAPÍTULO 11	136
VIAGEM A OURO PRETO, A PARTIR DOS OLHARES DE MANUEL BANDEIRA E CECÍLIA MEIRELES	
Luís Antônio Contatori Romano	
DOI 10.22533/at.ed.27919150411	
SOBRE A ORGANIZADORA	149

TURISMO ACESSÍVEL EM PARQUES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO PARQUE DA CIDADE SARAH KUBTSCHEK – BRASÍLIA

Elielba Rosa Moura Mesquita

Graduada em Turismo Faculdade Estácio Brasília,
atuou na SES do DF como Servidora Pública por
31 anos.
Brasília DF.

Donária Coelho Duarte

Mestre e Doutora engenharia de produção
Universidade Federal de Santa Catarina.
Professora de pós graduação em Turismo UnB
Brasília DF.

“Este Artigo está Publicadado na Revista RT&D”

RESUMO: O trabalho aborda acessibilidade em parques, tendo como foco de estudo um levantamento feito no Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília DF, parque este considerado patrimônio histórico e cultural. O presente artigo evidencia acessibilidade para turistas com deficiência e mobilidade reduzida tendo como objeto de estudo esse cenário. Entende-se que o turismo como fator de entretenimento e hospitalidade, deve ser com responsabilidade e acessibilidade. Justifica-se a realização desta pesquisa por concentrar alta procura no local e por carências de pesquisas sobre esse aspecto em Brasília. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como qualitativa através de pesquisa bibliográfica aplicação de um roteiro

de entrevistas, e a observação direta no local. Entre os resultados observou-se, que o Parque oferece diversas atividades de lazer e recreação com alguns locais providos de acessibilidade, há equipamentos sem funcionamento, outros estão em processo de revitalização. Constatou-se que o poder público tenta minimizar os problemas negativos, dividindo as tarefas com empresas privadas e a sociedade em geral, com o objetivo de tornar o parque referência em acessibilidade no futuro.

PALAVRAS - CHAVE: Turismo; acessibilidade - parques urbanos

ABSTRACT: the work discusses accessibility in parks, focusing on a survey done at the Sarah Kubitschek City Park in Brasília DF, a park that is considered historical and cultural heritage. This article evidences accessibility for tourists with disabilities and reduced mobility, having as object of study this scenario. It is understood that tourism as a factor of entertainment and hospitality should be with responsibility and accessibility. It is justified the realization of this research by concentrating high demand on the site and by lack of research on this aspect in Brasilia. Methodologically The research is characterized as qualitative through bibliographic research application of a script of interviews, and direct observation at the site. Among the results, it was observed that

the park offers several leisure activities and recreation with some sites provided with accessibility, there are equipments without functioning, others are in the process of revitalization. It was found that the government tries to minimize the negative problems, dividing the tasks with private companies and society in general, with the aim of making the park reference in accessibility in the future.

KEYWORDS: Tourism, Accessibility urban parks

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo a análise da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Tendo como objeto de estudo o Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília. Destaca-se a falta de acessibilidade para turistas com mobilidade reduzida nos espaços, por observar a pouca movimentação dessas pessoas tanto nos parques como em qualquer lugar de Brasília.

Por isso defende-se que haja respostas a esses grupos, desenvolvendo serviços turísticos acessíveis, fazendo assim a diferença baseada na inclusão social. entende-se que boa estrutura, bons sistemas de comunicações, políticas de saúde e educação são fatores condicionantes positivos para que a atividade turística se desenvolva, segundo Shackley (2001). Dentro dos fatores que podem chamar a atenção dos turistas são os atrativos e dentre esses os parques os quais espera-se que tenham tanto uma acessibilidade física tanto um atendimento de acordo com as necessidades desse segmento, em outras palavras, que haja hospitalidade. Nesse quesito, entende-se que deve-se estimular a comunidade a um comportamento positivo em relação a esse turista.

Desta forma constata-se que os parques tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio para despertar as pessoas a descoberta de que os espaços urbanos equipados e conservados e, sobretudo animados para o lazer recreação e turismo, sem descuidar das necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, para que elas possam usufruir com direitos iguais a todos.

O foco em análise refere-se a capital federal, onde se constata que Brasília tem uma população aproximada de 2.570.160 pessoas e dessas, 573.805 declaram ter algum tipo de deficiência, sem levar em conta as pessoas com mobilidade reduzida como idosos, que são aproximadamente 127.646 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Portanto a dimensão desse público na capital do Brasil e a necessidade de espaços de lazer acessíveis é essencial.

Baseado nisso, resolve-se descrever esse trabalho para perspectivas de melhorias na segurança e adaptação no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, O qual é um dos maiores parques urbanos do mundo, com urbanismo de Lucio Costa, arquitetura de Oscar Niemayer e paisagismo de Burle Marx. O Parque oferece diversas opções de lazer recreação e dentre elas o parque Ana Lúcia, que possui brinquedos especialmente às crianças. “Secretaria de turismo do Distrito Federal - SETUR”, (SETUR 2015).

O Parque Sarah abriga também o terceiro maior pavilhão coberto do Brasil, o qual acontece eventos, feiras e exposições, com 55 mil metros quadrados, entre outras atrações como, playground, parque de diversões, ciclovias, quadras de esporte, pista de skate, lagos, praça das fontes, área de hipismo, restaurantes entre outros.

Possui ainda área de árvores típicas do cerrado rodeadas por pistas para vários tipos de atividade. Em contra, partida, existem muitos destes equipamentos sem manutenção de sua conservação fazendo com que muitos fiquem sem uso. Neste sentido tem-se o seguinte questionamento: até que ponto o Parque Sarah Kubitschek é acessível? Justifica-se a realização desta pesquisa por concentrar uma alta procura, nas diversas atividades que o Parque oferece uma média de 50 a 60 mil pessoas contando dias comuns e finais de semana de acordo com, (SETUR/ DF, 2015).

Justifica-se para haver um processo de segmento que venha possibilitar o desenvolvimento de políticas que realizem as manutenções, maximizando com isto as visitas turísticas com acessibilidade no Parque. Justifica-se academicamente, pela falta de pesquisa sobre a temática.

Esse estudo pretende discutir se o turismo acessível pode ou não ser visualizado no Parque da Cidade com iniciativas de responsabilidade com foco de fazer para o outro, aproximando-o e englobando e apontando como está à estrutura do Parque e em consequência a isso à sua acessibilidade tornando-o mais conhecido turisticamente, e revelando a disponibilidade de instalações recreativas do local, se oferece a todos de aproveitarem com acessibilidade se realmente há a participação da comunidade.

Portanto, os turistas querem qualidade nos serviços e produtos. O turismo transforma uma comunidade ou cidade, positiva ou negativamente. O turismo não abrange somente o fenômeno em si, mas todos os serviços e produtos que permitem sua ocorrência com acessibilidade, como em áreas de Parques. Cria-se um paradoxo e um grande desafio para governantes e demais setores envolvidos para que haja um ambiente equilibrado que atenda as necessidades de todos os públicos, tendo em vista o enfoque contemporâneo que é o turismo responsável. Fazendo assim um turismo integrado, com o poder público, setor privado e a sociedade, para que também seja oportunizado a todos sem distinção.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Quando se discute turismo responsável, não podemos deixar de mencionar sobre a declaração da Cidade do Cabo de 2002, pois esse documento reconhece que a responsabilidade de um turismo é de todos nós. Entende-se que no turismo responsável as ações devem ser interligadas com a participação de todos envolvidos na área. No que se refere ao tema desse artigo, tal Declaração se faz importante pois apresenta, dentre seus princípios norteadores a questão da importância da acessibilidade no destino.

O turismo pode ser entendido de várias formas, estabelecendo relações em diversas áreas, busca aproximação com o lazer, e possibilita trazer benefícios, já que o lazer tem a capacidade de sustentação do corpo e mente.

O turismo responsável deve ser sempre com ações de equilíbrio que levem ao desenvolvimento sustentável. Segundo Beni (2012), a adaptação para a mudança, inclui também a reciclagem dos recursos naturais, culturais e sociais. Assim, estas questões de responsabilidade, dizem respeito a toda uma sociedade, organizada como um todo, as quais devem participar e se comprometer com os resultados decorrentes dos projetos turísticos. (Ministério do turismo – MTUR 2007). Uma das preocupações do turismo responsável refere-se ao zelo com as pessoas com mobilidade reduzida, nesse sentido entende-se, que a execução de obras, devem estar adequadas as normas, sem a necessidade de refazê-la, de acordo com (guia de rodas 2015), entende-se que a não promoção da acessibilidade no momento atual, poderá resultar em despesas maiores, em contraposição, aos princípios da eficiência e da economicidade.

Entende-se que o crescimento do turismo é uma realidade e as pessoas desfrutam cada vez mais desse serviço, mas, é preciso que as sociedades se organizem e proporcione o acesso às necessidades básicas e os desejos, de todas as pessoas sem distinção. De acordo com o decreto federal 5.296/2004, que regulamenta as leis federais 10.048 e 10.098 ambas de 2000, deve ser observado no planejamento e urbanização dos parques, o rebaixamento das calçadas com rampas acessíveis e instalação de piso tátil direcional e de alerta para pessoas com mobilidade reduzida.

Concordando, com o Ministério do Turismo (2007) considera que é possível um turismo mais justo e sustentável como acontece em vários lugares do mundo. As possibilidades de crescimento equilibrado existem e as novas tecnologias devem privilegiar a vida sem distinção. As novas sociedades precisam ser fundamentadas no humanismo e no conhecimento científico direcionado ao desenvolvimento dos recursos que dê acesso a todos. Quando se aborda a deficiência ou mobilidade reduzida, entende-se que as mesmas se referem à uma deficiência ou limitação permanente ou temporária. Com isso precisa-se analisar a importância da acessibilidade para os destinos turísticos.

O turismo é um setor dos mais significativos da economia global e depende de uma sociedade mais justa para se desenvolver plenamente, havendo necessidade de uma sociedade participativa. A valorização do humanismo é fundamental para que a vida seja preservada e significativa para todos.

Desta forma, deve-se evidenciar que um turismo bem sucedido relaciona-se à melhoria da infraestrutura e de equipamentos urbanos. Nesse sentido então entende-se que deve haver o respeito às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida com treinamento de recursos humanos, à comunidade bem informada, participativa e amigável, a defesa dos interesses locais e a preocupação com as localidades do turismo de inserção das mesmas. O turismo acessível visa portanto, reconhecer que, tudo tem que é desenvolvido deve ser usufruído igualmente por todos que

desejam participar, sem distinções ou barreiras.

2.1 Áreas de parques

Geralmente e infelizmente na maioria das cidades só há preocupação em tornar os parques mais habitáveis se esquecendo que há pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. Dessa forma nem todas vão usufruir dos locais que não foram planejados para a acessibilidade.

A necessidade do lazer, recreação e turismo faz com que o indivíduo encontre em outro local o que não há onde reside, mas é necessário que este direito seja generalizado a todas as camadas sociais. Na atualidade vive-se fugindo da agitação e stress que geralmente está presente nas cidades, com isso, indo à procura de paz e sossego em locais de áreas verdes como os Parques. Nesse sentido para Pena (2002) planejar e administrar sustentavelmente o uso do solo permitirá o crescimento da cidade de forma ordenada, assegurará reservas protegidas de espaços ecológicos, evitará a extinção de espécies da fauna e da flora e criará unidades de conservação, como é o caso dos Parques.

Entretanto, o meio urbano nem sempre é sustentável provocando assim alterações no ambiente das cidades. Um Parque deve ter uma área relativamente extensa e respeitar algumas condições sob esse aspecto. Segundo Brito (2000, p. 35) caracteriza parques considerando que nos mesmos:

Os sistemas não estejam materialmente alterados pela exploração e ocupação humana e onde espécies da fauna e flora estejam protegidas em seu habitat para interesse científico, educacional e recreativo e que contenham paisagens naturais para serem contemplados. o poder público deve tomar medidas preventivas para evitar a exploração e a ocupação da área mantendo assim a integridade natural que justifique seu estabelecimento.

Compreende-se que cabem as prefeituras, secretarias e órgãos públicos, voltados para esta questão, buscar soluções para que ocorram transformações e adaptações de maneira que haja o uso do espaço pela população a privilegiar como um todo. Bruhns (1997, p.105) os equipamentos, que estão contidos nos espaços das relações entre as pessoas tem a função de aproximá-las acrescentando valores traduzindo assim como uma busca da felicidade para que se complete o verdadeiro sentido dos equipamentos. Segundo Le Corbusier (2000, p. 54):

Os espaços públicos dentro do território urbano de uso comum ou coletivo têm que favorecer a todos e não isoladamente. Estes espaços podem ser as ruas, estradas, praças, e dever ser contemplados como as praias, jardins públicos e de lazer e recreação como os parques, ou ainda unidades de preservação e conservação como uma reserva ecológica.

Segundo Beni (2003, p.63) tem-se que lembrar que há uma conscientização cada vez maior das populações nas cidades, por conviver diariamente com poluições sonoras e os artifícios urbanos causando desconforto e transtornos, fazendo com que procurem a busca pelo sossego através do silêncio e do verde. Atrativos turísticos

planejados e organizados como os parques naturais ou os transformados são cada vez mais importantes na atualidade.

Diante do grande universo de atividades que possam ser desenvolvidas dentro de um parque deve ter em mente promover o profissionalismo, garantindo assim a segurança e qualidade contribuindo para que sejam exploradas com acessibilidade. Para Pena (2002) planejar e administrar sustentavelmente o uso do solo permitirá o crescimento da cidade de forma ordenada, assegurando reservas protegidas de espaços ecológicos, o que evita a extinção de espécies da fauna e da flora, e cria unidades de conservação, como é o caso dos Parques.

Hoje o enfoque do planejamento tem caráter integrado econômico, social e ambiental com suas inter-relações e alguns critérios gerais para a seleção de áreas prioritárias e a sua conservação. O ser humano aos poucos se conscientiza da importância de se conservar o meio ambiente em que vive, e ao longo da história os espaços tem ganhado funções, de acordo com os momentos históricos, econômicos, e sociais, mas com entendimento de preservação para melhoria de sua qualidade de vida e para as futuras gerações.

Para Moreira et.al. (2002), o crescimento desordenado das cidades é algo histórico e social, a ocupação de terras para loteamento de forma irregular gera alterações e modificações na cidade. No caso do Parque da Cidade foi tomada uma decisão para evitar sua descaracterização, tornando o espaço um atrativo a mais, o qual curiosamente é chamado de “pulmão da cidade”. Integrando assim o homem a natureza e ocasionando a sua preservação com responsabilidade sem a ideia de espaço ocioso.

Ao relacionar a questão dos parques com o tema deste trabalho, a acessibilidade, constata-se que ainda existem muitos estabelecimentos não adaptados no Brasil, dificultando a vida de milhões de pessoas com dificuldade de locomoção, segundo o guia de rodas (2015). A capital do Brasil conta com mais de 50 mil pessoas em cadeiras de rodas e a acessibilidade parece precária. Os espaços verdes podem oferecer melhorias de qualidade de vida através das atividades esportivas e sociais, dando a capacidade de gerar mudanças culturais e formando cidadãos com o intuito da valorização desses locais.

Entretanto constata-se que que mudanças concretas que visem efetivar a cidadania acontecem a passos lentos. É importante lembrar que as cidades são feitas para que todos tenham acesso a mesma, independente de suas limitações e que a contemporaneidade seja impulsionadora a facilitação de acessos à oportunidades para todos, tendo em vista que qualquer um está vulnerável a ter uma mobilidade reduzida. Com isso é essencial que não só as cidades, mas qualquer localidade seja projetada pensando na liberdade e autonomia de todos.

3 | METODOLOGIA

Metodologicamente a pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa efetivou-se com a realização de entrevistas, aplicação de questionários. Utilizou-se na pesquisa referências primárias e secundárias, como consultas aos acervos da Secretaria do Turismo (SETUR), consulta a livros, artigos científicos, artigos, bibliotecas on-line, site do Governo do DF. E também foi utilizada a observação direta e o registro fotográfico no local. A pesquisa possui um enfoque qualitativo, pois é pautada em estudos na interpretação do mundo real. Preocupando-se com o caráter hermenêutico, nas tarefas de pesquisas, sobre a experiência vivida dos seres humanos. (MOREIRA, 2002 p. 50).

A pesquisa de campo com coleta de dados foi desenvolvida através de registros de fatos obtidos e verificados por meios de notas e observações. Por haver a necessidade de mapear a área constata-se que grande parte da pesquisa passa a ser exploratória, procurando descobrir e descrever os padrões e comportamentos do tema Turismo acessível em áreas de parques. Estudos exploratórios descritivos segundo Marconi e Lakatos (2009, p.190), têm o objetivo de descrever completamente determinados fenômenos, onde se realizam análises empíricas e teóricas, com informações detalhadas ou obtidas por intermédio da observação.

A observação do participante segundo Moreira (2002, p. 52) é conceituada como uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo com a participação ativa dos sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas, informais e análise documental.

A coleta de dados contemplou visitas ao Parque da Cidade, que ocorreram entre agosto de 2015 a outubro de 2016. Tais visitas tinham o intuito, de no primeiro momento, fazer uma análise geral da área e verificação de atividades desenvolvidas no Parque. Nessas visitas foram verificadas até que ponto as atividades eram feitas com responsabilidade, com informações fornecidas por servidores do Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Nesse período também foi realizada entrevista com a assessora da administração e com a gerente de eventos do Parque para informações turísticas em geral. Posteriormente foi realizada a coleta sobre a questão acessibilidade do Parque em análise.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados analisados na pesquisa referem-se ao levantamento sobre a acessibilidade no Parque Sarah Kubitschek em Brasília. Nesse sentido é necessário primeiramente descrever o referido Parque, o seu surgimento e evolução para posteriormente apresentar como é a acessibilidade do mesmo.

4.1 Caracterização do Parque Sarah Kubitschek

Para um melhor entendimento desse trabalho, relata-se um pouco sobre o Parque da Cidade em Brasília. Brasília foi a realização inédita do programa modernista, na escala de uma capital nacional, tornando-se por isso um marco na história mundial. Foi projetada para ser a Capital da República Federativa do Brasil. Brasília é uma cidade com várias atrações turísticas, na qual vivem hoje brasileiros de todos os quadrantes do País com a beleza dos prédios e monumentos assinados por Oscar Niemayer, de acordo com o IPHAN (2006). Foi condecorada como único lugar do mundo com menos de cem anos com o título Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Constitui a maior área tombada do mundo com 112,25 m², composta de monumentos, edifícios e sítios com valor histórico e estético, arqueológico e antropológico. IPHAN (2015)

Em relação ao surgimento do Parque 1974 o governador da época determinou a implantação do Parque Sarah Kubitschek. É maior que o Central Park em Nova York, possui 420 hectares, o local é ponto de encontro e de diversão, propiciando a prática de diversas modalidades esportivas. De acordo com (SETUR 2015). O Parque foi criado como uma espécie de proteção a invasões que mudassem as características da cidade planejada, Brasília, patrimônio histórico e cultural da humanidade, o Parque é considerado patrimônio de Brasília e também faz parte do tombamento, de acordo com SETUR (2015). A figura 1 apresenta o mapa de localização do Parque em Brasília.

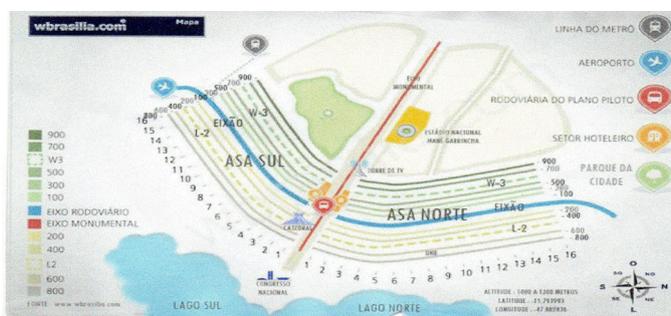


Figura 1 Mapa da Localização do Parque da Cidade

Fonte secretaria de turismo do Distrito Federal (2015)

Como mostra a figura 1, o local engloba as cidades como Asa Sul, Asa Norte, Sudoeste e Setor de Indústria Gráficas. O Parque foi criado como uma espécie de proteção a invasões que mudassem as características da cidade planejada, Brasília patrimônio histórico e cultural da humanidade. O Parque é considerado patrimônio da cidade e também faz parte do tombamento, de acordo com SETUR (2015). Está inserido e adaptado ao clima da capital, conservou-se arquitetonicamente a sua vegetação de cerrado natural, com aparência moderna e futurista. É um dos mais extensos centros de lazer ao ar livre, concentrando quadras de esportes, lagos artificiais, parques de diversões, centro hípico, pistas de caminhada, patinação e ciclismo.

Há também o pavilhão de exposições dentro do Parque da Cidade, se tornou

referência em pavilhão de exposições, recebendo anualmente centenas de eventos culturais, festivais e feiras. Destaca-se pelo amplo espaço interno com 51 metros quadrados. SETUR (2015). A figura 2 apresenta uma vista do Parque analisado.



Figura. 2 Vista do Parque Sarah Kubitschek

Fonte: Secretaria de turismo do DF (2015)

Assim o objetivo geral do trabalho foi analisar se o Parque da Cidade é acessível a seus diversos públicos, dentre esses as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Desenvolveu-se o trabalho com a realização de entrevistas a assessora da administração do Parque e a gerente de eventos do Parque. Após realização das entrevistas, nos quais os dados foram anotados, vivenciou-se no local um panorama das atividades que o Parque oferece. Uma entrevistada em 2015 relatou que:

Que chega a receber por volta de 50 mil pessoas por semana, mas, depende muito dos eventos que ocorrem, e que não dá para contabilizar ao certo por não haver uma maneira que aborde este visitante. De uma forma geral entre os usuários do Parque estão autoridades, personalidades artísticas, ou seja, vão desde as classes mais altas até moradores de rua. Os turistas em sua maioria são os esportistas, apreciadores da natureza e turistas de eventos.

Continuando o relato dos dados coletados a figura 3 apresenta um panorama da pista de ciclovias de caminhada no referido Parque.



Constata-se que a pesquisa de campo foi fundamental para obter respostas que até então eram pendentes, já que as informações sobre o Parque eram pouco divulgadas. Assim na figura 3 verifica-se que a placa é nova. Mostrando que o Parque está em manutenção. Constatou-se também que há locais abandonados. Algumas pistas de atletismo e caminhada foram duplicadas, alguns percursos tem bebedouros implantados em pontos estratégicos. Há equipamentos e atrativos que se deterioraram com o uso e não recebem manutenção, há falta de lixeiras em alguns locais, gerando acúmulo de lixo. Em entrevista realizada em 2015 contou-se que:

A Administração cuida da manutenção com muita dificuldade, inclusive conta com a mão de obra dos presidiários para fazer a limpeza, mas a população é a primeira a depredar o Parque, arrancam torneiras, mesmo com lixeiras jogam lixo fora do lugar. A população tem que ajudar cuidando, e sabemos que três coisas são necessárias: limpeza, segurança, iluminação.

No que se refere ao tema foco de estudo, de acordo com os resultados da pesquisa, a infraestrutura do Parque da Cidade está aos poucos sendo adaptada para a acessibilidade, tornando-o visualmente mais visitado. Observa-se que o mesmo é movimentado, principalmente nos finais de semana. Verificou-se que quando ao andar nas pistas esportivas não há mais problemas de compartilhamento entre, cães, ciclistas, pedestres.

O Parque sofreu modificações recentes, as quais fazem parte como guia de Turismo acessível, iniciativa do ministério do turismo. Constatou-se ainda que algumas pistas de atletismo e caminhada foram duplicadas recentemente, por causa das paraolimpíadas ocorridas em 2016, foram adaptados rampas de acessibilidade em vários pontos, como também piso tátil, e, banheiros acessíveis.

O Parque foi ponto de chegada e de partida da tocha paraolímpica em 2016, com isso ganhou também, sinalizações novas, demarcações nos estacionamentos com maiores quantidades de vaga para deficientes, banheiros especiais, os quais estavam trancados. Ao questionar sobre isso, obteve-se a informação de que os vigilantes estão sempre próximos para atender as necessidades de quem for utilizar.

O local é o espaço que propicia o encontro de diversidades na Capital Federal, onde acontecem shows musicais gratuitos, eventos de gastronomia e no dia-a-dia o brasileiro e o turista que visita Brasília pode praticar esportes diversos, ou apenas descansar em um espaço verde. Observou-se que o local é grande em extensão, para conhecê-lo totalmente deve fazer por etapas. São diversificadas as opções de lazer esportivo e recreativo, como jogos de vôlei, ioga, ciclismo, patins, skates e outras diversidades.

A figura 4 apresenta o portão de entrada do Nicolândia Center Park, parque infantil que apresenta alguns brinquedos com acessibilidade para cadeirantes como a

roda gigante. Conforme a secretaria de turismo (2015) o Nicolândia é o maior parque de diversões no centro oeste do Brasil e conta com acessibilidade.

Como já mencionado anteriormente, outro parque dentro do Parque da Cidade Sarah Kubitschek é o parque Ana Lúcia. Este também apresenta alguns brinquedos acessíveis, como pode ser observado na figura 5.



Figura 4: Brinquedo com acessibilidade no parque Nicolândia

Fonte: Elaboração Própria, 2015



Figura 5 Brinquedo com acessibilidade no parque Ana Lúcia

Fonte: "adaptado de" Jornal, Correio Braziliense DF, 2016

No dia 09 de outubro de 2016, esses brinquedos foram doados por empresários da cidade para o parque Ana Lúcia o qual passou por uma revitalização. Para minimizar os recursos empregados, aproveitou-se os brinquedos antigos, fazendo com que ficassem com aparência de novos.

Faz-se necessário mencionar que a diferença entre esses parques é que o Ana Lúcia é de gestão pública, já o Nicolândia Center Park é de gestão privada, mas ambos são muito antigo dentro do Parque da Cidade, desde a década de 1970. Visualiza-se na figura 5 um brinquedo para crianças usuárias de cadeira de rodas, para que tenham os mesmos direitos de brincar integralmente, com balanços adaptados, rampas e corrimão..



Figura 6: Trajeto com acessibilidade no Parque da Cidade

Fonte: Elaboração própria, 2016

A figura 6 apresenta uma passarela com acessibilidade adaptada para cadeirantes e também para deficientes visuais no Parque.

Portanto de acordo com entrevistas e análise in-loco verifica-se que o Parque Sarah Kubitschek oferece atividades de lazer e recreação diversificados e que aos poucos vai se adequando a acessibilidade. A administração do Parque da Cidade relata que o Parque era administrado pela administração de Brasília e IBRAM. Mas, o atual governador decretou a gestão do Parque para a secretaria de turismo.

Sobre a insegurança do Parque, ainda de acordo com entrevista realizada, relatou-se que a polícia oferece um suporte aos vigilantes, o Parque é aberto 24 horas, mas os estacionamentos são fechados à meia noite, este Parque é muito amplo e qualquer policiamento se torna insuficiente. Há um policiamento responsável pelo Parque, mas infelizmente não se consegue o controle de todo o Parque por abranger várias entradas, como Sudoeste, Asa Norte, Asa Sul, Setor de Indústrias Gráficas, ficando difícil o policiamento atingir todas as áreas. Ainda na entrevista, mencionou que o secretário de turismo está tentando abrir um projeto para que seja feito um estudo, em que as empresas privadas se apresentem e assumam as partes que estão sem manutenção e sem uso. Acontecendo isto, a empresa responsável cuida do empreendimento por 10 anos, podendo se estender por até 20 anos. De acordo com entrevista realizada em 2015:

O amadorismo atrai muitos dos usuários, mas, é lá também, que alguns alcançam a profissionalização no esporte. Os atletas da Seleção Brasileira de patinação de velocidade treinam na área próxima ao estacionamento 7. E é das areias, sem praia, que saem jogadores de futebol profissionais. O circuito de corrida, porém, é o mais democrático: onde atletas de fim de semana dividem a pista com maratonistas.

Portanto, constatou-se no Parque em análise que o mesmo apresenta muitas opções de lazer e recreação. Verificou-se que o governo está tomando medidas para deixá-lo mais acessível e atraente, por ser importante para a cidade quanto para o turismo. Concedendo para o poder privado assumir áreas como o Parque, o mesmo

receberá manutenção contínua com a esperança de torná-lo visitado por todos, sem distinção por meio dessas ações espera-se que o Parque seja considerado um modelo em termos de acessibilidade tanto no Brasil como no exterior.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o Parque da Cidade está se adequando com ações práticas de acessibilidade, embora para se chegar até ele, dependendo da destinação, existam outras barreiras, como a mobilidade urbana. Assunto esse para ser discutido em trabalhos futuros. No presente estudo verificou-se que o objetivo proposto foi alcançado, qual seja, analisar se as atividades que o parque oferece se estão sendo conduzidas com responsabilidade e acessibilidade. Constatou-se que o Parque Sarah Kubitschek é importante para as atividades turísticas, por haver espaços para as atividades de esportes e os que querem relaxar. Entende-se que a acessibilidade nesse contexto se torna imprescindível..

Tornar o Parque um destino de referência do turismo responsável e acessível é uma das ações do Ministério do Turismo (MTUR), por meio de adaptações que estão sendo feitas. O Parque oferece mais qualidade de vida à área urbana em que está inserido, não necessitando que o morador ou turista daquela área se desloque para longe.

Constatou-se que o governo empenha-se para cuidar destes equipamentos públicos, para tornar o Parque mais atraente e acessível, afim que todos possam usufruir do local equipado. Mas é preciso que haja a continuidade em todos os setores, para que se possa notar a presença das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizando-se de todos os espaços que têm direito.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos (2012). *Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão*. Ed. Manoele, São Paulo.

BITTENCORT, Pedro de Alcântara. STIGLIANO, Beatriz Veroneze (2007). RAIMUNDO Sidnei. NUCCI, João Carlos. *Ecoturismo*. Coordenação Regina Araújo de Almeida ... [et al.], Ed. Rev e Amp, São Paulo, IPSIS

Brasil, Constituição Brasileira de 1998, *leis de Acessibilidade n° 10.048/2000 e n° 10.098/2000, Federal n° 5.296/2004*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis>. Acesso 16/07/2016

BRITO, Maria Cecília Wey (2000). *Unidade de Conservação – Intenções e Resultados*. FAPESP – São Paulo, Annablum

BRUHNS, Heloisa Turini (1997). *Introdução ao estudo do lazer*. Campinas, São Paulo; Ed. Unicamp.

DARCY, S., DICKSON, T. (2009), "A Whole -of- life Approach to tourism: the case for Accessible Tourism Experiences", *Journal of hospitaly and Tourism Management*

Declaração de Cape Town Disponível em <http://www.responsibletourismpartnership.org/CapeTown.html>. Acesso 22/10/2016

Jornal Correio Braziliense 2016, WWW.correio braziliense.com.br/...cidades/...cidadesdf.../parque-anali dia acesso em 19/10/2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; (2000) *Fundamentos da Metodologia Científica*. 6° Ed. São Paulo.

LE CORBUSIER (2000). Arquiteto e Pintor francês da formação de geração modernista

MAHFUZ, Bruno, BELDI, Leandro e R., Otávio. *Aplicativo Guia de rodas para cadeirantes*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-H1vcSogQo4>. Acesso 28/09/2016 MOREIRA, R. C.[et al] (2002) *A Atuação do Planejamento Ambiental no loteamentos da Cidadesde Uberlândia - MG*. II Simpósio de Regional de Geografia. Perspectivas para o Cerrado

MESQUITA, Elielba Rosa Moura (12/2015) *Lazer e Recreação em áreas de parques: O estudo de caso no Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília*. Artigo de Graduação em Turismo. Faculdade Estácio, Brasília-DF

Ministério do Turismo. *Manual de Orientações para Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos no Ministério do Turismo* (2011). Disponível em <http://Cadastur.turismo.gov.br.pdf>. Acesso 25/10/2015

MONTEIRO, A. M. F. C (2007), *professores entre saberes e práticas*. Educação e Sociedade São Paulo, virtual. Acesso 19 /09/2015.

PENA, Ricardo S. Sánchez (2002) Ed. IEEE, Virtual. Acesso 19/09/2015.

Ramos, Vera (2006). *Cartilha preservação de Brasília*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Secretaria de Turismo do Distrito Federal. *Centro de Atendimento ao Turista*. Disponível em <http://www.setur.df.gov.br/visite-brasilia/centros-de-atendimento-ao-turista/item/2041...> Acesso em 15/10/2015

SHACKLEY, Myra; (2001) *Prestação de Serviços e Experiência para o Visitante*. Londres

VEAL, A.J (2011), *Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo*, Editora Aleph

SOBRE A ORGANIZADORA

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES: Coordenadora e Pesquisadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, Professora Faculdade Cambury – GO, Doutoranda em Performances Culturais pela UFG –GO, Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – SC, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions, MBA Executivo em Coaching pela Faculdade Candido Mendes e Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-327-9

